

SINTIUS



1942 - 2017

# SINOPSE SINTIUS

Informativo Diário do Sindicato dos Urbanitários

02/05/2017

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Ruas bloqueadas, confrontos e clima de feriado marcam greve

As principais capitais do país viveram clima de feriado ontem com a greve geral convocada pelas centrais sindicais contra as reformas trabalhista e previdenciária. Com ruas bloqueadas por manifestantes, parte do comércio fechada e ônibus sem circular, muitos trabalhadores não saíram de casa. A paralisação dos ônibus foi total em capitais como Curitiba, Salvador e Recife e parcial em São Paulo, no Rio e em Belo Horizonte. O metrô funcionou na maioria das cidades, mas só em alguns trechos. Lojas ficaram fechadas nas regiões centrais do Rio, Salvador e Fortaleza. Em Curitiba, o comércio começou a abrir a partir do final da manhã. Bancos também não atenderam e chegaram a fechar inclusive os caixas eletrônicos em algumas agências. De manhã, houve bloqueio de avenidas e estradas em várias cidades que, em alguns casos, terminaram em confrontos. Em São Paulo, desde o começo da tarde, manifestantes se concentraram no largo da Batata para um protesto contra as reformas.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 29/04/2017

## 'Vamos invadir Brasília', dizem sindicalistas após greve geral

Em discurso unânime, sindicalistas das nove centrais sindicais, que promoveram ontem a greve geral e as manifestações na Baixada Santista, alegam que a luta mesmo será agora em Brasília. "Vamos mobilizar os trabalhadores e invadir Brasília" foi o tom do discurso durante o ato público que encerrou a greve geral, realizado na Praça Mauá, no Centro de Santos. A greve geral na região foi deflagrada contra as reformas trabalhista e previdenciária pretendidas pelo Governo e que se encontram no Congresso Nacional, sendo que a reforma trabalhista foi julgada e aprovada nesta semana, na Câmara, e agora segue para o Senado.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 29/04/2017

## Centrais fazem texto e vão ao DF

Em movimento conjunto, as centrais sindicais do País divulgaram ontem um documento unificado em que criticam as reformas organizadas pelo governo Temer e prometem "ocupar Brasília", para pressionar o Congresso. Além disso, o deputado federal Paulo Pereira da Silva (SD), presidente da Força Sindical, disse que representantes das centrais sindicais vão ao Senado hoje para negociar possíveis mudanças nas reformas trabalhista e previdenciária. O documento foi assinado por CUT, CTB, CSB, UGT, Força Sindical e Nova Central.

Fonte: Jornal A Tribuna – 02/05/2017

## Temer: todas as concessões já foram feitas

O presidente Michel Temer afirmou que o governo fez as mudanças que eram possíveis no texto da reforma da Previdência. "Todas as concessões já foram feitas", disse o presidente a jornalistas. Temer disse ainda que a reforma será votada quando for possível aprová-la e citou os dias 8 e 9 de maio como prováveis, apesar da expectativa de que esse cronograma seja adiado. A previsão é de que o relatório da proposta seja votado na próxima semana na comissão especial. A intenção do governo é de que o texto aprovado não seja modificado pelo Senado, o que o obrigaria a retornar à Câmara e poderia sofrer novas flexibilizações. Questionado pela reportagem sobre uma eventual decisão da bancada federal do PSB de não apoiar a reforma, Temer respondeu: "Não vai romper, não". A executiva nacional do PSB se reunirá nesta segunda-feira (sic) para definir posição sobre o tema. Desde o final de semana, o governo tem trabalhado para evitar uma decisão contrária do partido e as articulações prosseguem até a votação em plenário.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/05/2017

# Manifestantes condenam andamento de reformas

DA REDAÇÃO

Aos gritos de “um, dois, três, quatro, cinco, mil, ou param as reformas ou paramos o Brasil”, manifestantes ocuparam ontem a Praça das Bandeiras, no Gonzaga, em Santos, para protestar contra as reformas da Previdência e trabalhista. Sindicatistas, servidores públicos e simpatizantes do movimento participaram do ato pacífico.

“Além de lembrar as agruras do passado, o 1º de Maio deste ano está lembrando que temos um governo ilegítimo, ligado a um Congresso corrupto, que estão tentando tirar os direitos dos trabalhadores”, definiu Flávio Saraiva, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Santos (Sindserv).

Para o presidente do Sindicato dos Bancários de Santos e Região, Pedro de Castro Júnior, um dos objetivos é unir a

classe trabalhadora para combater o desemprego – já são mais de 14 milhões nessa situação – e a pobreza que, segundo ele, está aumentando.

“Nós temos que estar organizados para contrapor essa política do governo Temer que está acabando com a classe trabalhadora”, disse o sindicalista.

## PROPOSTAS

Ainda na opinião do presidente do Sindicato dos Bancários, as reformas que têm de sair do papel são a política, a agrária e a tributária. “Porque quem paga imposto no Brasil é a classe trabalhadora. Essas reformas que estão em curso não vão fazer com que o País retome o desenvolvimento”, justificou.

Fonte: Jornal A Tribuna – 02/05/2017

## Relator diz que não mudou nem vai mudar nada sobre reforma

O relator da reforma da Previdência na Câmara, Arthur Oliveira Maia (PPS-BA), disse que não irá mais fazer mudanças em seu parecer. Agora, afirmou Maia, alterações só serão feitas através de destaques apresentados por destaques que podem ser apresentados tanto na comissão especial que trata do tema como em plenário. Na última terça, o texto começou a ser discutido na comissão e deve ser votado no colegiado nos próximos dias. Sob pressão de diversas categorias, Maia fez alterações em seu relatório até mesmo depois de começar a apresentar seu texto à comissão, na semana passada. “Não mudou e nem vai mudar absolutamente nada”, afirmou Maia. “Obviamente que todos os que estão participando do processo terão direito a fazer seus respectivos destaques, que irão democraticamente para votação. Nosso parecer está pronto para ser votado”, disse o relator da reforma. O Governo, por sua vez, faz articulações para angariar votos para aprovação da reforma no plenário.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/05/2017

## Votação sobre Previdência na comissão foi adiada para amanhã

A ‘ressaca’ da sessão em que se aprovou a reforma trabalhista na madrugada da última quinta-feira (27) esvaziou a Câmara dos Deputados pela manhã. Como consequência, várias comissões foram canceladas, inclusive que discute a reforma da Previdência. Com isso, a última sessão de debates foi adiada para esta terça-feira, atrasando em ao menos um dia a votação no colegiado, cuja previsão era de que ocorresse hoje e agora foi remarçada para começar na tarde de amanhã. Havia um temor em realizar a votação um dia após o feriado do Dia do Trabalhador (1º), tradicionalmente marcado por manifestações pelo país. No momento em que o presidente da comissão especial da reforma, deputado Carlos Marun (PMDB-MS), decidiu encerrar a sessão, o painel marcava presença de 19 dos 70 membros (36 titulares e 34 suplentes). Havia apenas oito parlamentares presentes de fato no momento. “Vamos ter dois dias de trabalho [na próxima semana]. Acredito que a pauta em plenário vai ser menos intensa”, disse Marun.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/05/2017

## Policiais e manifestantes entram em confronto em Paris

Policiais enfrentaram encapuzados na tarde de ontem em Paris, logo no início de uma manifestação sindical em comemoração ao Dia do Trabalho da qual participavam milhares de pessoas. Segundo a delegacia de polícia, pelo menos três agentes ficaram feridos - um deles em estado grave - depois do lançamento de coquetéis molotov pelos encapuzados, que ficaram posicionados no começo da marcha, organizada na Praça da República pela Confederação Geral do Trabalho, Força Operária, a Federação Sindical Unitária e a Sud. A Prefeitura, que mobilizou 2 mil agentes conter eventuais distúrbios nesta convocação, disse que uma pessoa foi detida por portar uma arma. Policiais lançaram bombas de gás lacrimogêneo para dispersar 150 encapuzados, do resto dos manifestantes, que ficaram parados antes de retomar a marcha em direção à praça da Nação.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 02/05/2017